

# Planalto deseja mais líderes, diz Camata

O senador Gerson Camata (PMDB-ES) afirmou ontem que o presidente José Sarney já está articulando a nomeação de novos líderes para possibilitar uma maior mobilização da bancada da Aliança Democrática. Explicou que estes parlamentares não teriam a função de um líder — no conceito amplo da palavra —, já que serviriam como "ponte" para facilitar o trabalho do deputado Carlos Santana.

Camata, que fez as declarações após uma audiência com o presidente Sarney, não esclareceu se esta articulação do Palácio do Planalto seria feita de comum acordo com as lideranças do PMDB e do PFL, ou se os novos líderes seriam escolhidos por ele (presidente), como foi o caso do deputado Carlos Santana.

O ex-governador do Espírito Santo não vê qualquer anormalidade no fato, acrescentando que a conversa surgiu por ele ter levado a proposta para Sarney. Considera necessária a escolha de pessoas "que tenham a possibilidade de fortalecer a Aliança", pois, na sua opinião, as discussões sobre o regimento interno têm provocado um grande desgaste.

Não acredita que a nomeação desses parlamentares represente uma maior interferência do Executivo na Assembléia Constituinte. Para ele, esta é uma maneira de tentar unir as forças que visam somente a obtenção de bons resultados. "Um exemplo disso é o fato do presidente ter achado oportuno o adiamento da votação do regimento interno, já que era visível o impasse na questão, e isso, provavelmente, surtiria efeitos negativos na fase de elaboração da nova Carta".

## Incompetência

As lideranças partidárias da Câmara dos Deputados não reagiram bem à notícia. Apesar de não ter conhecimento da intenção do presidente o vice-líder do PDT, Amauri Muller, declarou que "se isso realmente acontecer, o deputado Carlos Santana é um verdadeiro desastre e a melhor atitude do presidente seria nomear outro parlamentar para ocupar o cargo".

Além disso, considerou que isso provará, ainda mais, "a ingerência indevida do Executivo na Constituinte, que está impondo as coisas de fora para dentro". Não entende porque o presidente Sarney está tão preocupado com o assunto "pelo fato do PMDB deter 54 por cento dos parlamentares".

O PCB e o PT também repudiaram a intenção. Segundo o vice-líder do PT, deputado Plínio Sampaio (SP), "o Executivo não tem que se manifestar, pois a Constituinte está acima de todos os poderes". Para ele, a soberania da Assembléia "impede a existência de um porta-voz do governo, quanto mais de vários".

## Desnecessário

O deputado Antônio Britto (PMDB-RS) — um dos articuladores do grupo Pró-Soberania — considerou desnecessária a preocupação de Sarney. Acrescentou que o partido "sempre deu apoio às questões de relevância defendidas pelo Planalto". O líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, é da mesma opinião, só que para ele a intenção não deve ser comentada, "pois o presidente tem liberdade de fazer o que achar melhor".